



ANÁLISE DE MERCADO

Mercado Nacional

Portugal consolidou-se em 2025 como o segundo maior fornecedor de Angola, com uma quota de 9,8% das importações nacionais e um crescimento de 20,72% face a 2024, segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE). De acordo com o Anuário de Estatísticas do Comércio Externo 2025, o valor das importações angolanas provenientes de Portugal totalizou 1,5 biliões de kwanzas (cerca de 1.415 milhões de euros), contra 1,2 biliões de kwanzas (cerca de 1.172 milhões de euros) em 2024. Portugal fica apenas atrás da China, que continua a dominar as importações angolanas com uma quota de 20,41% e um crescimento de 56,54% face a 2024, totalizando 3,1 biliões de kwanzas (cerca de 2.946 milhões de euros). O documento do INE regista ainda variações noutras fornecedores como o Togo que teve o maior crescimento entre todos os parceiros (504,24%), passando de 69.388 milhões de kwanzas (cerca de 65 milhões de euros) em 2024 para 419.270 milhões de kwanzas (cerca de 396 milhões de euros) em 2025, tornando-se o 12.º maior fornecedor de Angola.

Cerca de 65 candidaturas de empresas de diferentes sectores já estão registadas na gala anual da Agência de Investimento Privado e Promoção das Exportações (AIPEX Awards 2026). A informação foi avançada, esta terça-feira, pelo presidente do Conselho de Administração da AIPEX, Arlindo Rangel, em conferência de imprensa. O prémio pretende reconhecer empresas e projectos que contribuam para o desenvolvimento económico do país e promover uma cultura de valorização do investimento produtivo, inovação, industrialização e criação de empregos em Angola. A iniciativa contempla dez categorias divididas entre áreas sectoriais e de impacto, destacando sectores como agronegócio, industrialização, energia, inovação, turismo, criação de emprego, exportações e sustentabilidade. A categoria "Investidor do Ano" está aberta a empresas de qualquer dimensão, tendo já registado a adesão de 47 empresas. As candidaturas permanecem abertas até 30 de Maio.

Mercado Internacional

O crescimento económico de África deverá abrandar para 4,2% este ano ou até para 4% se o conflito no Médio Oriente se prolongar, segundo as perspectivas económicas do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) para o continente, divulgadas nesta terça-feira. No relatório "Perspectivas Económicas de África 2026: Mobilizar o Financiamento do Desenvolvimento de África em Grande Escala num Mundo Fragmentado" a instituição alerta que o impacto do conflito no Médio Oriente no crescimento e na estabilidade macroeconómica do continente dependerá da duração das perturbações nas cadeias de abastecimento e dos seus efeitos nos preços globais da energia e dos fertilizantes. O BAD antecipa um crescimento de 4,2% em 2026 e 4,4% em 2027 (o mesmo nível de 2025) caso a guerra dure mais dois a três meses. Mas o impacto pode ser maior caso o conflito se prolongue e passem "três a seis meses, até uma desescalada gradual das tensões", cenário em que o PIB real pode diminuir 0,4 pontos percentuais face a 2025, para 4% em 2026", lê-se no relatório.

O Japão passou a ocupar o terceiro lugar enquanto fornecedor mundial de crédito externo, atrás da China, e depois de já ter sido destronado do primeiro lugar pela Alemanha no ano passado. A queda no ranking anunciada esta terça-feira pelo ministério japonês das Finanças, acontece apesar dos activos do país no estrangeiro terem atingido um máximo histórico em 2025. A posição líquida de investimento internacional do Japão situou-se em 561,75 biliões de ienes (3,02 biliões de euros à taxa de câmbio actual) em 2025, um aumento de 4,4% em relação ao ano anterior. Trata-se do sétimo ano de aumento contínuo, resultante de um investimento robusto no estrangeiro por parte das empresas japonesas e da subida dos preços das acções. No entanto, o valor dos activos japoneses ficou, pela primeira vez, abaixo dos da China, cuja posição líquida de investimento internacional ascendia a 3,4 biliões de euros, de acordo com dados publicados em Março pela Administração Estatal de Divisas (SAFE) do gigante asiático.

MERCADO NACIONAL

MATURIDADE/LUIBOR

	O/N	1M	3M	6M	9M	12M
Datas	Maio					
25/Mai	12,00%	15,50%	16,14%	15,87%	17,04%	18,52%
18/Mai	16,78%	17,07%	17,32%	17,58%	18,58%	19,50%

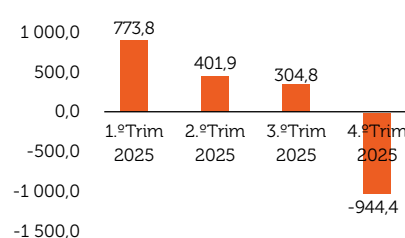
Fonte: BNA

INFLAÇÃO

	ABRIL	MARÇO
Mensal	0,58%	0,55%
Acumulada	2,34%	1,75%
Homóloga	11,58%	12,42%

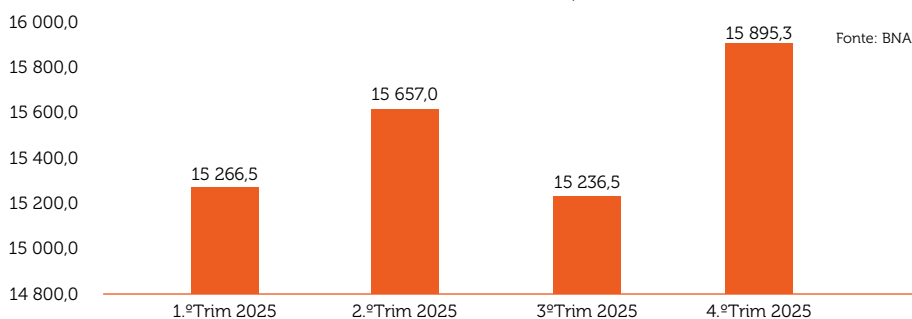
Fonte: BNA

CONTA CORRENTE



Fonte: BNA

ACTIVOS DE RESERVA OFICIAIS



Fonte: BNA

CURVA DE RENDIMENTOS



Fonte: BODIVA

TAXA DE CÂMBIO

	Cotação	Referências Anteriores	
	25-Mai-26	18-Mai-26	31-Dez-25
USD	913,116	913,116	912,286
EUR	1 063,324	1 063,232	1 069,522
GBP	1 232,774	1 221,887	1 225,697
ZAR	55,932	54,850	54,890

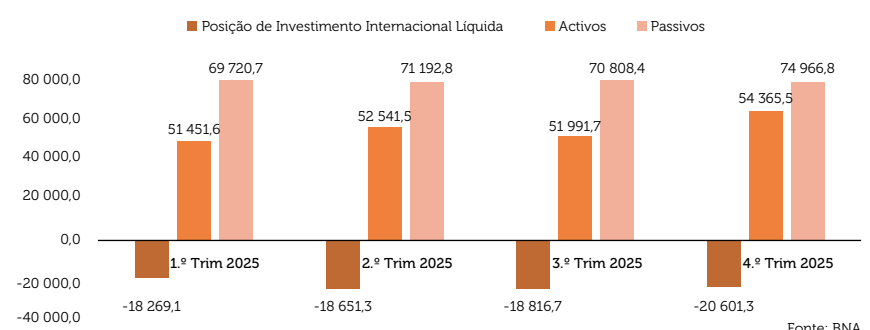
Fonte: BNA

TAXA DE CÂMBIO CRUZADA (25/05/2026)

	1 AOA	1 USD	1 EUR	1 GBP	1 ZAR
AOA	1,000000	913,116000	1 063,324000	1 232,774000	55,932000
USD	0,001095	1,000000	1,164500	1,350074	0,061254
EUR	0,000940	0,858737	1,000000	1,159359	0,052601
GBP	0,000811	0,740700	0,862546	1,000000	0,045371
ZAR	0,017879	16,325467	19,011013	22,040585	1,000000

Fonte: BNA

POSIÇÃO DE INVESTIMENTO LÍQUIDA



Fonte: BNA

MERCADO INTERNACIONAL

USD (SOFR)

	22/05/2026
Overnight	3,55000%
1 mês	3,60833%
3 meses	3,65621%
6 meses	3,72783%
1 ano	3,87603%

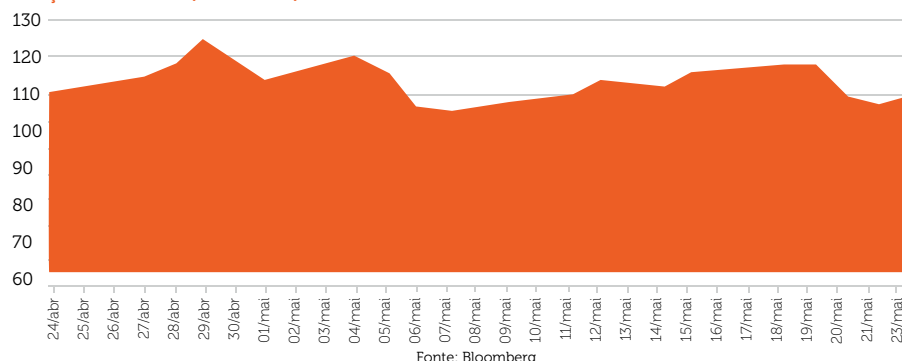
Fonte: CME Term SOFR

EUR (EURIBOR)

	22/05/2026
Overnight (€STR)	1,932%
1 mês	1,953%
3 meses	2,204%
6 meses	2,547%
1 ano	2,780%

Fonte: Euribor Rates

PREÇO DO BARRIL (UK BRENT)



Fonte: Bloomberg

MERCADO ACCIONISTA (PRINCIPAIS ÍNDICES)

SÍMBOLO	NOME	22/05/2026	Var. Semanal	Var. Anual
▲ DJI	Down Jones Industrial Average	50 579,70	+1 054/+2,1%	+8 035/+18,9%
▲ SPX	S&P 500	7 473,47	+65/+0,9%	+1 592/+27,1%
▼ BVSP	Ibovespa	176 209,61	-1 074/-0,6%	+55 926/+46,5%
▲ GDAXI	DAX	24 888,56	+938/+3,9%	+4 979/+25,0%
▲ FCHI	CAC 40	8 115,75	+163/+2,1%	+735/+10,0%
▲ FTSE	FTSE 100	10 443,50	+248/+2,4%	+2 270/+27,8%
▼ JTOPI	South Africa Top 40	105 378,37	-1 464/-1,4%	+29 997/+39,8%
▲ N225	Nikkei 225	63 339,07	+1 930/+3,1%	+23 445/+58,8%
▼ SSEC	Shanghai Composite	4 112,90	-22/-0,5%	+761/+22,7%

Fonte: NASDAQ

NOTA: O Banco BNI, S.A não é responsável pela informação divulgada, designadamente, cotações, índices, notícias, estudos ou outra informação obtida através de terceiras entidades ou pela má percepção, interpretação ou utilização dessa informação. A informação contida neste documento tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer acção ou omissão nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos actos e omissões que pratiquem.